



Velocidade máxima
41,2 nós (a 5 000 rpm)

Velocidade de cruzeiro
26,9 nós (a 3 500 rpm)

Aceleração
6,7 s (até 20 nós)

Autonomia
143 milhas (a 3 500 rpm)

Potência no hélice
300 hp (nos hélices)

MONTEREY 234 FSX

Para navegar com prazer



A americana Monterey 234 FSX é bonita, puxa esqui e tem desempenho digno de uma esportiva, embora seja uma simples lancha de passeio

As lanchas americanas ainda têm presença discreta por aqui. Até recentemente, apenas Sea Ray e Bayliner tinham representantes no Brasil. Agora, já há outra opção. A empresa Nextrade passou a importar as lanchas do estaleiro californiano Monterey, que produz 24 modelos de passeio, entre 18 e 41 pés. Inicialmente, porém, apenas três modelos virão para cá: um de 19, outro de 21 e esta, a Monterey 234 FSX, de 24 pés. Apresentada por aqui no último São Paulo Boat Show, ela é uma lancha de proa aberta que se destaca principalmente pelo acabamento acima da média em relação às nacionais do mesmo porte. Contudo, nas linhas externas e no estilo, é bem parecida com as concorrentes produzidas no Brasil: tem cockpit espaçoso, muitos acessórios, paióis generosos e até banheiro fechado — o que não deixa de ser um diferencial. Seu casco, bem largo e

estável, vai bem tanto nos passeios quanto na hora de puxar esquiadores — o esqui, aliás, é uma das vocações desta lancha de visual esportivo, com pintura e grafismos alegres. Para isso, tem uma grande plataforma de popa e paiol para guardar esquis, além de permitir motorização de até 320 hp. Mesmo quando equipada com um motor a gasolina de apenas 300 hp de centro-rabeta (esta lancha não aceita motor de popa), ela teve desempenho muito bom, com grandes aceleração e velocidade final, além de boa agilidade em manobras. Mas, por se tratar de uma importada, a Monterey 234 FSX leva uma grande desvantagem em relação às lanchas nacionais, nesses tempos de dólar em alta: o preço, em torno de US\$ 86 000 — aproximadamente R\$ 200 000 no câmbio atual —, na versão mais completa, com todos os opcionais e motor Volvo de 300 hp.



BENFEITA
Nas linhas externas e no estilo, a Monterey 234 é bem parecida com as concorrentes nacionais. Mas leva vantagem no acabamento

Giovanni Nejar



“
O esqui é uma de suas vocações. Por isso, tem uma boa plataforma de popa e motor de alta potência
”



EM DETALHE

A plataforma de popa tem bom tamanho. Mas o painel é pequeno e o banheiro, apertado

Como ela é

Com ótima laminação do casco, perfeito acabamento e bom gosto na decoração e grafismo, a Monterey 234 FSX é uma lancha que agrada logo à primeira vista. O cockpit tem estofamento benfeito, diversos acessórios e detalhes que chamam a atenção de quem procura uma lancha para simples passeios. Como (muitos) porta-copos e um moderno sistema de som até na plataforma de popa, além de entrada para MP3 player próximo ao console. O formato do cockpit, no entanto, é o clássico para lanchas de proa aberta. Tem um sofá na popa, dois bancos a meia-nau e um segundo sofá na proa, que permitem que até nove pessoas se acomodem a bordo sem grandes apertos. A circulação também é fácil, com bastante espaço livre. Por sua vez, o banco do piloto tem regulagem para frente e para trás e assento rebatível, o que é ótimo para pilotar em pé. Todos esses ajustes tornam a posição de pilotagem muito confortável, com grande visibilidade para todos os lados. Debaixo do console do piloto há um paiol para material de salvatagem, que além de grande é bem acessível, facilitando um bocado nas situações de emergência. Aliás, paióis é o que não falta nesta lancha. E todos estão bem dis-

tribuídos pelo casco, principalmente sob os bancos, embora o maior deles (mais de um metro e meio de comprimento por 70 centímetros de largura, suficiente até para uma prancha de wakeboard) fique debaixo do piso. Do outro lado, dentro do console do passageiro, fica embutido um pequeno banheiro químico, que, no entanto, só serve mesmo como quebra-galho nos passeios, porque é bem acanhado, mal iluminado e sem ventilação natural — quem sofre de claustrofobia não deve se atrever a entrar. Já o acesso a bordo é muito bom e pode ser feito por duas escadas, uma na proa — o que não é muito comum em barcos nacionais —, para embarque em ribanceiras ou praias de tombo, e outra convencional na popa, através de uma plataforma bem grande para o porte desta lancha, com mais de 90 centímetros de comprimento e quase dois metros de largura. Junto dessa plataforma — que indica a forte vocação desta lancha para puxar esquis — há também um grande solário de casal, que pode ser desmontado para facilitar ainda mais o embarque, por meio de um corredor na lateral. Debaixo desse solário fica o compartimento do motor, cuja tampa abre e fecha com muita maciez, porque tem amortecedores.

Onde e como testamos

A Monterey 234 FSX foi testada em São Sebastião, no litoral de São Paulo, com ondas de um metro e ventos acima dos 12 nós. A bordo havia duas pessoas, 230 litros de gasolina e 40 litros de água. Estava equipada com um motor a gasolina Volvo de centro-rabeta 5.7GIE, de 300 hp, V8, de 5,7 litros, e rabeta SX, com relação 1,51:1 e hélice de alumínio de passo de 17”.

Quem faz?

A Monterey é fabricada pelo estaleiro homônimo americano, na Califórnia. No Brasil, é vendida pela Nextrade, que também comercializa a lancha Bayboats 1800 e o jet chinês YM-700. Para saber mais, acesse www.montereyboats.com.br ou ligue para 11/5536-3971.



Resumo

cockpit



Espaçoso, com um arranjo que facilita a circulação, tem lugar para até nove pessoas bem sentadas em dois sofás, um de popa e outro de proa, além de um grande solário de casal. Tem, também, um banheiro fechado, mas ele é pequeno, escuro e sem ventilação natural, que só serve mesmo como quebra-galho.



desempenho

Com um motor a gasolina de 300 hp, de centro-rabeta, a velocidade máxima (41,5 nós) pode ser comparada à de uma lancha esportiva. Na aceleração, ela também não decepcionou: apenas sete segundos para ir de 0 a 20 nós. Os 20 graus de "V" na popa proporcionaram boa performance e estabilidade, mesmo com mar agitado.

posição de pilotagem



O banco do piloto é confortável, tem regulagem para frente e para trás e assento rebatível, ideal para pilotar em pé. Os instrumentos do motor também são bem visíveis, apesar de o painel ser um pouco pequeno. Já o parabrisa corta bem o vento e não atrapalha a visão do piloto.

construção



O estaleiro americano oferece garantia ilimitada deste casco, que tem acabamento acima da média, comparado ao das lanchas nacionais. Aparentemente forte, ele não torceu nem rangeu com os impactos das ondas, mesmo com o mar bem agitado. E o porão tem acabamento em gelcoat, o que facilita bastante a limpeza.

ferragens



Vem de fábrica com uma escada de aço inox na popa e outra na proa — o que não é muito comum nas lanchas brasileiras —, que serve para o embarque, por exemplo, em praias de tombo. Os cunhos, embora em boa quantidade, poderiam ser um pouco maiores, considerando-se o porte desta lancha.

hidráulica



O tanque de combustível tem 230 litros, o que garante uma boa autonomia. Já a capacidade do tanque de água doce (apenas 34 litros) é pequena para passeios mais longos ou com muitas pessoas a bordo. Além disso, falta uma pia no cockpit, algo imprescindível em uma lancha com banheiro.

motor



Apenas um, de centro-rabeta, seja ele a diesel (de 165 hp a 190 hp) ou a gasolina (de 220 até 320 hp). Neste teste, o motor Volvo de 300 hp, a gasolina, formou um excelente conjunto com o casco, proporcionando potência de sobra para passeios ou para puxar esquiadores menos exigentes.

paióis



São muitos, e com tamanho adequado para a bagagem e uma grande quantidade de objetos. O material de salvatagem é armazenado debaixo do console do piloto, com fácil acesso. Sob o piso, há ainda um grande paio, que pode ser usado para guardar esquis ou uma prancha de wakeboard.

elétrica



Além de todos os fios serem estanhados e codificados por cor, as duas baterias ficam em lugar ventilado, longe dos respingos de água e perto do motor — isso é bom. Já a chave-geral se mantém seca dentro de um paio, mas falta sinalização de onde ela está, o que pode ser ruim em caso de emergência.

“
Com duas pessoas a bordo, ela passou dos 41 nós de velocidade. Nada mau
”

DESEMPENHO
ACIMA DA MÉDIA

Ela saiu-se igualmente bem na aceleração: sete segundos para ir de 0 a 20 nós



Como navega

Neste teste, o desempenho da Monterey 234 FSX impressionou bastante. Com duas pessoas a bordo, em dia de mar bastante agitado, ela alcançou mais de 41 nós de velocidade final. Além disso, acelerou rápido e fez curvas acima de 35 nós com boa agilidade e sem derrapar nadinha. Ou seja, com um motor a gasolina de centro-rabeta Volvo de 300 hp, teve quase o desempenho de uma lancha esportiva. E ainda deixou a sensação de que a velocidade final poderia ser ainda maior, não fossem as condições adversas do mar. Sem contar que sua melhor marca foi alcançada também com a capota erguida, o que costuma causar uma perda de desempenho, por conta do

atrito com o ar. Na aceleração, também foi muito bem: de 0 a 20 nós em menos de sete segundos, performance elogiável para um barco com motorização de centro-rabeta. E a velocidade de cruzeiro rápido superou os 32 nós — quase a máxima de algumas lanchas nacionais equivalentes. Mesmo navegando em mar agitado, com ventos acima de 12 nós, encarou todas as ondas de frente. É verdade que sofreu algumas pancadas. Mas, em nenhum momento a navegação se tornou desconfortável, graças aos 20 graus de “V” na popa. Além disso, por ser bem largo, com 2,80 metros de boca, ele é muito estável, qualidade que conta muitos pontos em uma (realmente boa) lancha de passeio.

■ **DICA DE QUEM TESTOU** ■

“Peça a capota original. Ela protege bem os passageiros e não atrapalha quase nada no desempenho”

Com quem concorre

A Monterey tem dez concorrentes na faixa entre 24 e 25 pés, todas nacionais



Ventura 250

Novíssima e uma das mais bem equipadas lanchas nacionais desse porte, com solário e — este sim! — um bom banheiro a bordo.



Focker 240

A 24 pés da Fibrafort tem bom casco, banheiro fechado e cockpit muito bem aproveitado. Seu sofá de popa vira solário.



Real 24 Class

Tem boca larga, boa hidrodinâmica, bancos anatômicos e minibar no cockpit. Seu ponto forte é (também) o excelente desempenho.



Strider 250

Esta 25 pés, do estaleiro Uniboats, de Ubatuba, é uma ótima combinação de lancha esportiva com bom barco familiar.



Millenium 240 Open

Tem um ótimo aproveitamento do espaço e, por isso, parece bem maior do que de fato é.



Tempest 239

A 24 pés do estaleiro Aquaterra tem soluções bem práticas para passeios diurnos, como uma espreguiçadeira na proa.



Ecomariner 25

Construída em Recife, tem acabamento espartano. Mas seu desempenho é excelente.



Express 25

Esta 25 pés, da Fibrasmar, tem arranjo clássico, com sofá na proa e na popa, bancos individuais no console e mesa de centro.



Luna 240

Tem cockpit completo, com pia, minibar, porta-copos e mesa de centro desmontável. E leva até dez pessoas.



HD 7.0

A lancha da HD Marine, embora seja boa de mar, é um modelo antigo e, por isso mesmo, com um design um pouco ultrapassado.

MONTEREY 234 FSX



Pontos altos

O acabamento acima da média

Desempenho digno de uma esportiva

A boa quantidade de paíóis

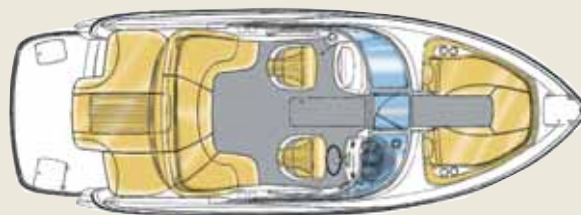


Pontos baixos

O banheiro é apertado demais

O tanque de água poderia ser maior

O preço, já que é importada



Ela é assim

■ Comprimento total	7,30 m
■ Boca máxima	2,80 m
■ Calado com propulsão	0,85 m
■ Ângulo do V na popa	20 graus
■ Borda-livre na proa	0,90 m
■ Borda-livre na popa	1,03 m
■ Peso sem motor	1 951 kg
■ Peso dos motores	485 kg
■ Combustível	235 l
■ Água	34 l
■ Pessoas (dia)	10
■ Projeto	Monterey

Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres.

Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	7,3	16,3	0,45	2,24	95
2 500	11,3	25,2	0,45	2,23	95
3 000	20,5	33,0	0,62	1,61	131
3 500	26,9	39,7	0,68	1,48	143
4 000	32,2	48,6	0,66	1,51	140
4 500	36,1	63,9	0,56	1,77	119
5 000	41,2	94,4	0,44	2,29	92



Principais equipamentos

Grafismo na lateral • sistema de som Kenwood Premium • pegadores de uretano • bússola • 2 escadas de aço inox • guarda-mancebo de aço inox • porta-copos • pára-brisa • puxador para esqui • bomba de porão • acolchoado interno • vaso sanitário químico • sistema de água pressurizada com ducha • mesa removível.

Principais opcionais

Material de salvatagem • capota • plataforma de popa estendida • cunhos retráteis • tapete para o cockpit • rádio VHF • GPS.



A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo é estimado.